

## **Ação de Educação em Saúde Utilizando um Jogo Educativo sobre Temas Transversais da Adolescência**

*Health Education Action Using an Educational Game About Transversal Themes of Adolescence*

### **Gabriela Colombi de Lima**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7635-1980>

E-mail: [gabrielacolombi@gmail.com](mailto:gabrielacolombi@gmail.com)

### **Bruna Oliveira Ungaratti Garzão**

Mestranda em Saúde e Ruralidade pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2822-4017>

E-mail: [bruna.ungaratti@acad.ufsm.br](mailto:bruna.ungaratti@acad.ufsm.br)

### **Jozéli Fernandes de Lima**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1491-8763>

E-mail: [jozeli.lima@acad.ufsm.br](mailto:jozeli.lima@acad.ufsm.br)

### **Liane Bahú Machado**

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1356-373X>

E-mail: [liane.machado@acad.ufsm.br](mailto:liane.machado@acad.ufsm.br)

### **Raquel Einloft Kleinübing**

Pós-doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7448-4699>

E-mail: [raquel.kleinubing@ufsm.br](mailto:raquel.kleinubing@ufsm.br)

### **Marinez Koller Pettenon**

Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8988-8290>

E-mail: [marinez.koller@unijui.edu.br](mailto:marinez.koller@unijui.edu.br)

## RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde sobre temas transversais da adolescência por meio de um jogo educativo. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde, realizada de julho a agosto de 2019, com 35 adolescentes de uma escola da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Utilizou-se um questionário individual com dados sociodemográficos e questões objetivas, dividido por temáticas: álcool, tabaco e outras drogas, sexualidade e alimentação, aplicado antes e 30 dias após a utilização de um jogo educativo. **Resultados:** o questionário obteve um aumento de 9,3% de acertos relacionados às temáticas após o uso do jogo, mostrando-se uma ferramenta capaz de potencializar as práticas de educação em saúde com adolescentes. **Conclusão:** o jogo educativo foi capaz de promover discussões e potencializar conhecimentos sobre temas transversais da adolescência, principalmente os relacionados aos comportamentos de risco à saúde.

**Palavras-chave:** Adolescência; Comportamentos de Risco à Saúde; Educação em Saúde. Jogos Educativos.

## ABSTRACT

**Objective:** to report on the experience of a health education activity on cross-cutting themes in adolescence using an educational game. **Method:** This is an experience report of a health education activity carried out from July to August 2019 with 35 adolescents from a state public school in Rio Grande do Sul. An individual questionnaire was used with sociodemographic data and objective questions, divided into themes: alcohol, tobacco and other drugs, sexuality and food, applied before and 30 days after the use of an educational game. **Results:** the questionnaire obtained an increase of 9.3% in the number of correct answers related to the themes after using the game, proving to be a tool capable of enhancing health education practices with adolescents. **Conclusion:** the educational game was able to promote discussions and enhance knowledge on cross-cutting issues of adolescence, especially those related to health risk behaviors.

**Keywords:** Adolescence; Health Risk Behaviors; Health Education; Play and Playthings.

## Área de extensão: Ciências da saúde

### Introdução

A adolescência é a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, dos 10 aos 19 anos. É um período ímpar do desenvolvimento humano e um momento relevante para determinar os pilares para uma boa saúde. O crescimento físico, cognitivo e psicossocial acontece de uma maneira rápida e intensa nos adolescentes. Isso interfere significativamente na forma como eles se sentem, pensam, tomam decisões e convivem com o mundo ao seu redor (WHO, 2023).

O engajamento dos adolescentes em determinadas atividades com potencial comprometimento para a saúde física e mental são caracterizadas como Comportamentos de Risco à Saúde (CRS). Pesquisas apontam que 50 a 65% dos adolescentes manifestam dois ou mais comportamentos de risco (Zappe, 2014).

Aspectos caracterizados como problemáticos no decorrer da adolescência envolvem temáticas como: uso de drogas lícitas e ilícitas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e sexualidade, que são tópicos que podem apresentar repercussões de curto a longo prazo. Dessa forma, faz-se necessário implementar ações que objetivem a prevenção de doenças nessa fase da vida, que podem interferir no futuro de forma saudável (Carmo *et al.*, 2021).

Em relação aos padrões alimentares de adolescentes, estes estão sujeitos a diversos fatores como a desinformação e as preferências alimentares comuns a essa fase da vida (Bittar; Soares, 2020). Ressalta-se que este é um momento oportuno para a implementação de práticas de educação em saúde, além da promoção de ambientes alimentares que favoreçam o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Sabe-se que os adolescentes pouco procuram as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Considerando a escola como um espaço que frequentam diariamente, isso reforça a importância da parceria entre os espaços da saúde e educação com o objetivo da assistência e promoção de saúde e qualidade de vida a alcançar esse público (Carmo *et al.*, 2021). Uma das prioridades da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) é a promoção da saúde nas escolas, pois este é um ambiente privilegiado e acompanha uma etapa essencial na vida dos adolescentes, que passam por um período intenso de crescimento, desenvolvimento e construção de sua identidade e personalidade (OPAS, 2017).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde acerca de temas transversais da adolescência, por meio de um jogo educativo.

## **Método**

Trata-se de um relato de experiência em que foi utilizado um jogo educativo como instrumento para uma ação de educação em saúde acerca de temas transversais da adolescência. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS). Os participantes foram adolescentes matriculados no oitavo ano do ensino fundamental.

A seleção da escola ocorreu por meio do vínculo já estabelecido com o Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), sendo proposto à escola o desenvolvimento da presente ação. A partir do aceite e da autorização da direção pedagógica do educandário, houve uma aproximação inicial dos pesquisadores com os estudantes, na qual foram apresentados os objetivos e etapas da pesquisa e, em seguida, foi realizado o convite para participação no estudo. Os estudantes que manifestaram interesse receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que sinalizava sua concordância em participar do estudo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos pais ou responsáveis.

O período de execução das atividades ocorreu de julho a agosto de 2019. Os participantes foram organizados em cinco grupos com seis estudantes e um grupo com cinco. Foram seguidos os preceitos éticos da Resolução 466/2012, mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIJUÍ por meio do Projeto Extensão Universitária “Educação em Saúde” sob parecer consubstanciado nº 3.104.922/2019.

## **Resultados**

Participaram da pesquisa 35 (100,0%) adolescentes, sendo 14 (40,0%) do sexo feminino e 21 (60,0%) do sexo masculino; encontravam-se na faixa etária entre 13 e 16 anos. Em relação à raça, 24 (68,5%) identificaram-se da cor branca, seguido de oito (22,8%)

da cor parda. Relacionado ao estudo regular, 28 (80,0%) estão de acordo com o ano escolar e 7 (20,0%) adolescentes apresentaram reprovações.

Na primeira etapa, os adolescentes responderam um questionário individual estruturado com questões fechadas, de autoria das pesquisadoras, elaborado em dois blocos: caracterização sociodemográfica (sexo, idade, raça, residência, estudo regular e reprovações) e 25 questões objetivas, divididas por temáticas: álcool, tabaco e outras drogas, sexualidade, alimentação e uso de fármacos e chás. Contudo, no presente trabalho, será apresentado o recorte dos resultados de 23 questões relacionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas, sexualidade e alimentação.

Na segunda etapa, os grupos de estudantes foram conduzidos para a aplicação do jogo educativo. Utilizou-se um jogo lúdico de tabuleiro denominado “Adolescer”, produzido através de um projeto extensionista da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O jogo educativo contém um tabuleiro, um dado, seis peões com cores distintas, um posto policial, um bafômetro giratório, dez réplicas de preservativos masculinos e vinte cartões com informações referentes aos estabelecimentos contidos no tabuleiro, a saber: escola, hospital, boate, família e Unidades de Atenção Primária de Saúde e as regras (Dias *et al.*, 2014).

A terceira etapa foi realizada 30 dias após a utilização do jogo educativo, em que o segundo bloco do questionário foi reaplicado, buscando avaliar a repercussão do jogo no conhecimento dos adolescentes. Todas as etapas foram executadas por um grupo de cinco alunos da graduação vinculados ao projeto de extensão.

Em relação aos temas transversais, no que diz respeito ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, os adolescentes responderam onze questões de múltipla escolha. Na primeira aplicação do questionário, a média de acertos foi de 75,8%; 30 dias após o uso do jogo educativo, a reaplicação do questionário alcançou o resultado de 85,1%. Portanto, é possível afirmar que houve um aumento de 9,3% de acertos nessa categoria quando comparados os resultados em dois momentos.

Relacionado à sexualidade e aos riscos decorrentes das práticas sexuais desprotegidas, como consequência a gravidez e a infecção sexualmente transmissível (IST), evidenciou-se que, na primeira aplicação do questionário, a média de acertos foi de 82,1%; 30 dias após o uso do jogo educativo, a reaplicação do questionário alcançou o resultado de 91,0%. Dessa forma, houve um aumento de 8,9% de acertos quando comparados os resultados em dois momentos.

Por fim, soma-se, ao segundo bloco do questionário, o tema sobre alimentação saudável. Na primeira aplicação do questionário, obteve-se 54,2% de acertos; após o jogo educativo, na segunda aplicação, foram 79,4% de acertos. Evidenciou-se um aumento de 25,1% de acertos quando comparados os resultados em dois momentos.

Portanto, conclui-se que os participantes constituíam um entendimento prévio sobre os assuntos, contudo existem lacunas a serem superadas. Dessa forma, o jogo educativo permitiu, de forma lúdica, construir um raciocínio crítico sobre as determinadas escolhas na adolescência, levando a resultados que poderão repercutir durante toda a vida.

## **Discussão**

O presente estudo identificou que os adolescentes apresentaram uma discrepância em relação à idade-série. As escolas brasileiras apontam um número significativo de reprovações, o que, conseqüentemente, leva a outro indicador importante: o de distorção idade-série (Gil, 2021). Segundo o Ministério da Educação, em 2023, alunos do ensino fundamental apresentaram uma taxa de 11,7% de distorção idade-série (Brasil, 2023). A distorção idade-série é encarada como um desafio para a educação pública no Brasil, considerando a interferência desse dado na efetivação do direito a uma educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes do país. Acredita-se que a intersetorialidade pode ser um caminho para o enfrentamento de problemas na saúde e na educação desse público (Organização Todos pela Educação, 2020).

Relacionado aos temas transversais da adolescência, o uso de álcool, tabaco e outras drogas, os adolescentes demonstram maior desconhecimento quando abordados sobre o uso de drogas ilícitas como crack e maconha. A falta de informação, influência de pessoas, problemas familiares, curiosidade e necessidade de aceitação podem ser fatores motivadores para o uso de drogas. Nesse sentido, entende-se que somente a disponibilidade de informações não é resolutive na prevenção do uso de drogas entre adolescentes, sendo necessária a atenção a ambientes e situações que expõem e incitam os adolescentes a tais comportamentos (Corrêa *et al.*, 2020).

Com relação ao tabagismo, outro estudo evidenciou que existe uma crença entre os adolescentes do sexo feminino, entre 14 e 17 anos, de que o uso de tabaco favorece o emagrecimento ou mantém o peso. Além disso, há uma idealização de que adolescentes que fazem uso de tabaco sejam vistas como parte de um grupo diferenciado, extrovertido e adulto (Reinaldo; Pereira, 2018).

Já o uso de álcool é socialmente aceito no Brasil, o que contribui para o seu uso pelos adolescentes. Além disso, outros fatores podem levar esse público ao consumo do mesmo, tornando esse fenômeno complexo e multifatorial. Como resultado do relato de experiência em tela, a associação do uso do álcool às suas relações sociais pode estar relacionado à necessidade de aceitação e pertencimento grupal de adolescentes, influenciando nas suas escolhas. Destacam-se os amigos como forte fator para o uso de álcool nessa fase da vida (Almeida *et al.*, 2021).

Uma pesquisa realizada na região Centro-Oeste do Brasil identificou que o uso de bebida alcoólica é superior em 42% entre maiores de 15 anos (Freitas; Martins; Espinosa, 2019). Além disso, houve maior prevalência da experimentação pelo sexo feminino, representando 58,93%.

Ademais, o consumo de álcool e/ou outras substâncias psicoativas na adolescência é um fator de exposição que está relacionado com a elevação da morbimortalidade mundial por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e por causas externas. O consumo de

álcool é considerado um problema social e de saúde pública, pois apresenta alta prevalência de consumo e experimentação cada vez mais precoce (Vieira *et al.*, 2019).

Acerca da temática sexualidade, observou-se, no presente estudo, que questões sobre os métodos contraceptivos geraram maior nível de desconhecimento. O ambiente escolar é classificado como principal fonte de informações relacionadas ao sexo, sexualidade, ISTs, métodos contraceptivos e gravidez (Aparecida *et al.*, 2021). Já no ambiente familiar, pais ou responsáveis podem se sentir reprimidos e/ou desconfortáveis em conversar sobre determinados assuntos com seus filhos (Costenaro *et al.*, 2020).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 apontou questões significativas sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Os dados mostram que 35,4% dos escolares brasileiros entre 13 e 17 anos já tiveram relação sexual alguma vez (IBGE, 2021).

O início precoce da vida sexual na adolescência torna essa população mais vulnerável às ISTs, principalmente quando esses jovens não aderem a medidas de prevenção. As ISTs são consideradas um fenômeno global, representando um importante problema de saúde pública (Carvalho; Pinto; Santos, 2018). Portanto, é necessário orientar acerca dos métodos de prevenção combinada, uma estratégia que faz uso simultâneo de diferentes abordagens (biomédica, comportamental e estrutural) aplicadas em múltiplos níveis (individual, nas parcerias/relacionamentos, comunitário e social) para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de alguma forma contribuir para a prevenção das ISTs (Brasil, 2022).

Na aplicação do jogo e dos questionários, as questões relacionadas à temática da alimentação apresentaram maior número de acertos sobre os resultados entre as aplicações do questionário. Entretanto, a concepção dos adolescentes sobre alimentação saudável é limitada ao componente nutricional da alimentação, disseminando-se concepções que tratam somente da ingestão de nutrientes e de comer de três em três horas. Tais conceitos não levam em conta os determinantes da alimentação, tornando os

adolescentes mais suscetíveis a adotar padrões alimentares universalizados e prejudiciais à saúde (Vallin *et al.*, 2020).<sup>20</sup>

Em pesquisa realizada com estudantes de escolas de São Paulo (SP), os autores identificaram fragilidades no conhecimento de adolescentes sobre a relação entre alimentação e saúde (Grodzicki *et al.*, 2020). Esses dados convergem para os níveis preocupantes de sobrepeso entre esse público, concomitante a uma alta exposição a alimentos ultraprocessados em ambientes que não favorecem práticas alimentares saudáveis (Enes; Camargo; Justino, 2019). Dessa forma, fica evidente a necessidade de realizar ações de educação em saúde que contextualizam as práticas alimentares à realidade dos indivíduos, sendo a escola um potente catalisador dessas práticas (Vallin *et al.*, 2020).

## Conclusão

A ação por meio do jogo educativo mostrou-se capaz de promover discussões e potencializar conhecimentos sobre temas transversais da adolescência, principalmente os relacionados aos comportamentos de risco à saúde. Considera-se a adolescência uma fase da vida de suma relevância para a disseminação de informações pertinentes acerca das repercussões negativas que a sexualidade desprotegida, o uso de drogas lícitas e ilícitas e a alimentação inadequada podem acarretar à saúde, repercutindo a curto e longo prazo sobre a saúde.

Nos espaços escolares, as ações educativas em saúde possuem potencial de gerar mobilização, reflexão e integração entre os estudantes e profissionais de saúde, proporcionando a criação de vínculo entre ambos. A atividade promoveu a construção de conhecimentos e aprendizados coletivos relacionados a temas importantes de serem trabalhados nessa fase da vida, o que pode repercutir positivamente nas escolhas e comportamentos saudáveis. O protagonismo dos adolescentes em relação às temáticas discutidas também foi respeitado, possibilitando a livre expressão durante a ação educativa.

Em relação às contribuições para o ensino, pesquisa e extensão, destaca-se o potencial transformador da articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o ensino básico. Além disso, salienta-se o PSE como uma importante estratégia de aproximação entre os serviços de saúde e as escolas para promoção da saúde e prevenção dos comportamentos de risco dos adolescentes.

### **Contribuições individuais**

**Concepção e desenho do estudo:** Gabriela Colombi de Lima, Marinez Koller Pettenon.

**Revisão de literatura:** Gabriela Colombi de Lima.

**Aquisição de dados:** Gabriela Colombi de Lima.

**Análise e interpretação de dados:** Gabriela Colombi de Lima; Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Jozéli Fernandes de Lima; Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing; Marinez Koller Pettenon.

**Elaboração do manuscrito:** Gabriela Colombi de Lima; Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Jozéli Fernandes de Lima; Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing; Marinez Koller Pettenon.

**Revisão intelectual do manuscrito:** Gabriela Colombi de Lima; Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Jozéli Fernandes de Lima; Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing; Marinez Koller Pettenon.

**Aprovação final da versão submetida à revista:** Gabriela Colombi de Lima; Bruna Oliveira Ungaratti Garzão; Jozéli Fernandes de Lima; Liane Bahú Machado; Raquel Einloft Kleinübing; Marinez Koller Pettenon.

## Referências

ALMEIDA, C. S. *et al.* Factors associated to alcohol use by adolescents. **Texto & Contexto** – Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20190008, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0008>. Acesso em: 15 abr. 2024.

APARECIDA, S. *et al.* Informações sobre sexo e sexualidade na adolescência: uma barreira a ser vencida. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 47, p. 1-7, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.34019/1982-8047>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Taxa de Distorção Idade-Série**: Brasil, Regiões Geográficas e Unidades da Federação. Brasília, DF: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view). Acesso em: 15 abr. 2024.

CARMO, T. R. G. do *et al.* Competencies in health promotion by nurses for adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, e20200118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0118>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARVALHO, G. R. O.; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Revista Adolescência & Saúde**, [s. l.], p. 7-17, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v15n1a02.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CORRÊA, I. L. *et al.* Adolescência e Drogas: Representações Sociais e Atribuições de Causalidade ao Uso. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 2, p. 43-61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i2.14941>. Acesso em: 15 abr. 2024.

COSTENARO, R. G. S. *et al.* Educação Sexual com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 100544-100560, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-519>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DIAS, I. M. V. *et al.* Crescimento, Desenvolvimento e Sexualidade: Uma Interpretação do Adolescente. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 9, p. 15-20, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/126765>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ENES, C. C.; CAMARGO, C. M. de; JUSTINO, M. I. C. Ultra-processed food consumption and obesity in adolescents. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 32, p. e180170, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180170>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FREITAS, E. A. de O.; MARTINS, M. S. A. S.; ESPINOSA, M. M. Experimentação do álcool e tabaco entre adolescentes da região Centro-Oeste/Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1347-1357, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15582017>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GIL, N. L. A quantificação da qualidade: algumas considerações sobre os índices de reprovação escolar no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 23, n. 56, p. 184-209, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-109753>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GRODZICKI, N. M. B. *et al.* O que os alunos de escola pública e particular da cidade de São Paulo sabem sobre alimentação saudável? **Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v. 8, n. 2, p. 83-88, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37951/2358-9868.2020v8i2.p83-88>. Acesso em: 15 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério da Economia. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2021/10/liv101852.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde e sexualidade de adolescentes**: Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexualidade\\_adolescente\\_construindo\\_equidade\\_sus.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já!** São Paulo: Todos pela Educação, 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/417.pdf?229296618%2F=&utm\\_source=Download-Relatorio-anual](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/417.pdf?229296618%2F=&utm_source=Download-Relatorio-anual). Acesso em: 15 abr. 2024.

REINALDO, A. M. dos S.; PEREIRA, M. O. Fatores associados ao tabagismo entre adolescentes do sexo feminino. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe. 4, p. 156-165, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S412>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VALLIN, C. *et al.* Alimentação saudável na adolescência: reflexões acerca de comportamentos de estudantes de uma escola pública em Minas Gerais. **Revista de**

**Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 193-209, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53181>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VIEIRA, I. S. *et al.* Fatores associados a experimentação do álcool entre adolescentes escolares. **Psicologia, Saúde & Doenças**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 414-423, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.15309/19psd200211>. Acesso em: 15 abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent Health. **WHO**, Geneva, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1). Acesso em: 15 abr. 2024.

ZAPPE, J. G. **Comportamento de risco na adolescência**: aspectos pessoais e contextuais. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000956038&loc=2015&l=c49926cd7efbc685>.